

PALAVRAS DA COORDENADORA DO NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Neuza Maria Góis Ribeiro (*)

A comemoração do dia de hoje - 10 anos da Pós-Graduação em Geografia - nos leva ao ano de 1982, quando se instalava na Universidade Federal de Sergipe, o Programa de Pós-Graduação, fruto do sonho de um grupo de professores que pensavam grande e viam além, liderados pela coordenadora de pós-graduação e pesquisa professora Gizelda Santana de Moraes. Muitos daqueles pioneiros já não figuram mais nos quadros da Universidade, banidos que foram pela política irresponsável do Governo Collor. Assim não podem comemorar conosco a criação de mais dois novos cursos de mestrado: o de Educação e o de Ciências Sociais. Mas por que somente após dez anos é que a Universidade está assumindo efetivamente as atividades no nível de pós-graduação? Parece-me que a comunidade acadêmica ainda se mostra, maciça e efetivamente, convencida da importância e necessidade de cursos de pós-graduação.

Felizmente este não foi o caso da grande maioria dos que fazem a ciência geográfica em nossa Universidade. Quando da criação do programa de pós-graduação da UFS, foram implantados 4 cursos lato-sensu: de Geografia, Ciências da Educação, Estuários e Manguezais e Ciências Fisiológicas. Posteriormente a esse conjunto integrou-se o curso de Ciências Sociais.

As normas de funcionamento do programa de pós-graduação, em seu artigo 5º do capítulo VIII prevê que "os cursos de especialização atualmente existentes no programa serão considerados como a 1ª fase do Mestrado, desde que os Núcleos correspondentes obtenham qualificação para esse nível".

Somente a geografia, já em 1985, conseguia dar o salto, obtendo aprovação para o seu curso de Mestrado.

Mas, não foi por acaso que a Geografia conseguiu se sobressair. Na verdade, a pesquisa científica era atividade normal do Departamento de Geografia desde 1975, realizada através de Convênios com a Sudene, o Condese, o Governo do Estado, a Secretaria de Educação e o CNPq. Além disso, havia uma grande preocupação com a formação do pessoal docente, estimulando e possibilitando através do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) que quase todos os seus membros obtivessem a qualificação profissional. Por outro lado, os trabalhos desenvolvidos eram divulgados por meio da participação dos professores em congressos e reuniões científicas e da publicação dos Cadernos Sergipanos de Geografia, e assim o trabalho que vinha sendo desenvolvido em Sergipe começa a ser notado em outros Estados.

Por tudo isso, o grupo que assumiu o Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, foi capaz de implementar um respeitável programa ao nível de Mestrado, o qual vem sendo recomendado pela CAPES.

Há que indagar, depois de uma experiência de 10 anos, que benefícios colheu a Geografia com o curso implantado? Os benefícios são óbvios porque contribui para a elevação do nível de conhecimento dos professores universitários e dos pesquisadores devido ao contato por um longo período com mes-

(*)Professor do DGE e Núcleo de Pós Graduação de Geografia da UFS

tres mais habilitados, em pesquisa e com maior acervo de leituras e informações. Além disso os alunos ao elaborarem o trabalho de conclusão do curso passam a desenvolver a sua capacidade criativa e crítica habilitando-se a executar melhor as suas funções docentes e de pesquisador.

Esses 10 anos nos trouxeram ganhos, mas como bem colocou a professora Adelci Figueiredo Santos em 1989, ao fazer um balanço da caminhada do NPGE, nos 6 primeiros anos "muitas lutas e dificuldades foram enfrentadas e somente a abnegação dos professores, com seu trabalho e persistência bem como a ajuda dos alunos, do pessoal administrativo fizeram-no caminhar até onde nos encontramos".

Realmente, por vários anos funcionamos de maneira precária; a secretaria era formada de uma pequena sala com poucos equipamentos, dividindo o mesmo espaço e o único funcionário com o Curso de Especialização em Ciências da Educação. Não tínhamos nenhum ramal telefônico no prédio onde funcionava o Núcleo, o qual só foi instalado em 1992. Embora tenhamos obtido alguns melhoramentos, muitas dificuldades do início ainda permanecem tais como:

- *O número de professores relativamente pequeno, pois esses docentes são responsáveis por disciplinas nos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Mestrado, além de desenvolverem pesquisas e orientarem trabalhos de conclusão de curso na Graduação e na Pós-Graduação, assumindo também encargos administrativos e de representação em órgãos colegiados. Reivindicamos pois mais vagas para o curso.

- *A falta de apoio à pesquisa é um sério problema para professores e alunos. É preciso que se ofereçam aos que têm mérito, condições de trabalho adequadas para que possam desenvolver suas potencialidades;

- *O acervo bibliográfico é ainda muito reduzido e defasado, necessitando de um maior esforço no sentido de adquirir um grande número de livros e revistas nacionais e estrangeiras.

- *a falta de apoio à publicidade e à divulgação dos trabalhos produzidos por professores e alunos é outro sério problema. É de fundamental importância manter a regularidade dos Cadernos de Geografia e da Revista Geonordeste, que começou a ser editada em 1984, pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia e pelo Departamento de Geografia.

- *Um outro fator negativo é a falta de recursos, é preciso que a Universidade assuma a Pós-Graduação e destine recursos financeiros para a manutenção e ampliação de suas atividades. Fazer o que estamos propondo demanda mais coragem e discernimento do que propriamente dinheiro. Este é um esforço que precisa ser feito coletivamente por todos os setores da UFS.

- *Houve momentos de grande incerteza em que os obstáculos pareciam intransponíveis, como em 1992 quando se aposentaram 3 dos nossos doutores o que atingiu brutalmente o curso de Mestrado, a ponto de um colega perder o ânimo e afirmar que o nosso Curso ia fechar, mas a grande maioria não desanimou e, com coragem e dedicação, buscou saídas como a contratação dos professores Adelci F. Santos e José Alexandre F. Diniz como visitantes, aos quais presto neste momento nosso reconhecimento, sem querer desmerecer aos demais, pelo exemplo que têm dado a todos nós, de luta, de entusiasmo e de espírito científico.

- *Uma outra saída foi a assinatura do convênio com a Unesp-Rio Claro, visando à realização do Doutorado em Geografia dessa Universidade em Aracaju. Atualmente 7 professores da UFS dos quais 5 do NPGE estão cursando o Doutorado já na fase da elaboração do projeto de Tese.

E assim, resistimos as ameaças e persistimos na busca da nossa meta perseguida. Como disse anteriormente esses 10 anos nos trouxeram ganhos. Sentimo-nos felizes por tê-los vivido. O que tenta-

mos fazer, e não conseguimos, pode ser tentado de novo, com perspectivas mais firmes, no momento em que a UFS apóia de forma mais efetiva o programa de Pós-Graduação.